

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados globais continuam reagindo à vitória de Donald Trump nas eleições. A vitória do republicano na corrida para a Casa Branca impulsionou uma alta nas ações, que levou o índice Dow Jones a subir mais de 1.500 pontos. **O Dow, o S&P 500 e o Nasdaq alcançaram novos recordes históricos na sessão, enquanto o Russell 2000, focado em pequenas empresas, saltou mais de 5%.**

Os mercados questionam se Trump irá implementar cortes de impostos e tarifas elevadas — medidas que poderiam estimular o crescimento econômico, mas também ampliar o déficit fiscal e reacender a inflação. A possível política de Trump é inflacionária, o que poderia levar o Federal Reserve a desacelerar os cortes nas taxas de juros. Além disso, um déficit fiscal crescente e uma disciplina fiscal reduzida pressionariam as taxas de juros para cima.

As decisões de política monetária do Federal Reserve dos EUA e do Banco da Inglaterra também estão em foco nesta quinta-feira (07). Espera-se que o Fed reduza as taxas de juros em 25 pontos base ainda hoje.

As taxas de juros dos Treasuries estão ligeiramente mais baixas nesta quinta. O título de 10 anos caiu para 4,41% após subir mais de 14 p.b. e atingir 4,43% na sessão anterior — o nível mais alto desde julho. O título de 2 anos recuou para 4,25%.

O dólar se manteve próximo de uma máxima de quatro meses hoje. O índice do dólar, que mede a moeda norte-americana em relação a seis pares importantes, caiu 0,05%, para 105,06, após atingir 105,44 na sessão anterior — a maior marca desde 3 de julho.

Os preços do petróleo subiram nesta quinta. Os riscos de oferta de petróleo decorrentes de uma presidência de Trump e de um furacão que se forma na Costa do Golfo superaram o impacto de um dólar mais forte e de estoques mais elevados. Os futuros do petróleo Brent subiram US\$ 0,26, ou 0,35%, para US\$ 75,18 por barril.

Os mercados asiáticos, em sua maioria, subiram em meio a negociações voláteis hoje. **A mídia estatal chinesa relatou que o comitê permanente do Congresso Nacional do Povo, o parlamento do país, revisou o plano para aumentar a dívida dos governos locais por mais um dia, após discutir inicialmente o plano na segunda-feira (04).**

Ontem (06), no Brasil, o Ibovespa fechou em baixa de 0,24%, aos 130.341 pontos. O dólar à vista fechou em baixa de 1,26%, a R\$ 5,6759. O foco do mercado local continua sendo a expectativa sobre o pacote fiscal do governo.

Brasil: A produção nacional de veículos avançou 1,5% na margem em outubro. Embora esse crescimento não tenha compensado totalmente a retração de 9,5% acumulada nos dois meses anteriores, o volume de produção alcançou seu terceiro maior patamar desde fevereiro de 2021. Na comparação anual, o aumento foi de 24,7%, o segundo maior do ano e o melhor outubro desde 2019, levando o acumulado do ano a 2,123 milhões de unidades — 8,9% superior ao mesmo período de 2023. O crescimento acumulado nos últimos doze meses também acelerou, passando de 3,6% para 5,9%.

Os segmentos de veículos mostraram desempenhos distintos: os leves cresceram 1,8% na margem, impulsionados pelo aumento na produção de automóveis, enquanto os pesados recuaram 2,3% após forte alta em setembro. Os estoques, por sua vez, caíram 3,4% no mês, acumulando uma baixa de 5,9% nos últimos três meses. Apesar disso, ainda permanecem acima da média histórica pelo oitavo mês consecutivo, com o equivalente a 30 dias de vendas, ligeiramente abaixo da média de 34 dias.

Brasil: O Copom elevou em 0,50 p.p. a taxa Selic, passando de 10,75% para 11,25% a.a. em decisão unânime. O crescimento da economia acima do potencial, o mercado de trabalho aquecido, a desencoragem das expectativas de inflação, a taxa de câmbio depreciada e as incertezas fiscais foram determinantes para a continuidade do balanço de riscos assimétrico para a inflação. Isso justifica a aceleração do ritmo de aperto de juros para 0,50 p.p.

O comunicado também reforçou a importância do anúncio de medidas estruturais para o equilíbrio fiscal, o que reduzirá o prêmio de risco e a depreciação da taxa de câmbio, contribuindo para a ancoragem das expectativas de inflação.

Na discussão sobre os próximos passos da política monetária, o Copom optou por não se comprometer com o ritmo e a magnitude total do ciclo de aperto. Essa opção por flexibilidade é importante nesse momento de definição das medidas fiscais e, caso as medidas sejam consideradas insuficientes e seja necessário, o Copom poderá acelerar o ritmo de alta nas próximas reuniões.

Mantemos a expectativa de que o ciclo de aperto elevará a taxa Selic para 12,00% a.a. no início de 2025, mas o risco permanece para a necessidade de uma alta maior nos juros. Na próxima página foi incluída a sessão Monte Bravo Analisa — Copom, que detalha a decisão e os impactos sobre os preços dos ativos e investimentos.

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação ²			
	7-nov-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,24	-3	7	-1	-68
	Tesouro EUA 10 anos	4,43	-1	14	55	-14
	Juros Futuros - jan/25	11,35	1	7	133	55
	Juros Futuros - jan/31	12,88	-4	-3	260	155
	NTN-B 2026	6,99	4	1	179	103
	NTN-B 2050	6,68	-1	-5	121	75
Renda Variável	MSCI Mundo	855	1,4%	2,7%	17,6%	28,6%
	Shanghai CSI 300	4.146	3,0%	6,5%	20,8%	14,5%
	Nikkei	39.381	-0,3%	0,8%	17,7%	22,0%
	EURO Stoxx	4.822	0,4%	-0,1%	6,6%	16,1%
	S&P 500	5.929	2,5%	3,9%	24,3%	35,4%
	NASDAQ	18.983	3,0%	4,9%	26,5%	39,2%
	MSCI Emergentes	1.132	-0,6%	1,1%	10,6%	17,8%
	IBOV	130.341	-0,2%	0,5%	-2,9%	9,3%
	IFIX	3.180	-0,2%	-0,8%	-4,0%	0,2%
	S&P 500 Futuro	5.964	0,1%	3,9%	20,5%	30,2%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
10:30	US	Custo da mão-de-obra	3Q P	1.2%		0.4%
10:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	nov/02	221k		
16:00	US	Decisão taxa FOMC (limite máx)	nov/07	4.75%		5.00%

	Cotação		Variação ²			
	7-nov-24	dia	Mês	2024	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	104,88	-0,2%	0,9%	3,5%	-0,6%
	Yuan/ US\$	7,16	-0,2%	0,6%	0,9%	-1,6%
	Yen/ US\$	153,97	-0,4%	1,3%	9,2%	2,4%
	Euro/US\$	1,08	0,3%	-1,1%	-2,5%	0,6%
	R\$/ US\$	5,68	-1,2%	-1,9%	16,9%	16,4%
	Peso Mex./ US\$	20,09	-0,1%	0,3%	18,5%	15,0%
	Peso Chil./ US\$	960,58	0,5%	-0,2%	9,3%	8,4%
Commodities & Outros	Petróleo (WTI)	71,6	-0,1%	3,4%	-0,1%	-7,5%
	Cobre	433,2	2,0%	-0,2%	11,3%	17,7%
	BITCOIN	75.113,3	-1,1%	7,4%	79,1%	111,6%
	Minério de ferro	104,2	-1,2%	0,3%	-23,6%	-16,8%
	Ouro	2.665,3	0,2%	-2,9%	29,2%	35,3%
	Volat. S&P (VIX)	16,3	0,0%	-29,7%	30,7%	9,9%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	117,6	-9,8%	-13,0%	2,6%	-2,0%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	28,3	0,9%	2,0%	-19,0%	-12,1%
	Frete marítimo	1.427,0	1,6%	2,8%	-31,9%	-8,5%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
06:00	EC	PMI Serviços	Oct F	51.2	51.6	51.2
11:45	US	PMI Serviços	Oct F	55.3	55.0	55.3
08:00	BZ	IGP-DI A/A	Oct	5.92%	5.91%	4.83%
08:00	BZ	IGP-DI M/M	Oct	1.56%	1.54%	1.03%
18:30	BZ	Taxa Selic	nov/06	11.25%	11.25%	10.75%

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Copom elevou em 0,50 p.p. , levando a taxa Selic de 10,75% para 11,25% a.a. como esperado.

Como esperado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa Selic em 0,50 p.p., para 11,25% ao ano. A decisão foi unânime e o comitê optou por não fornecer uma orientação sobre a próxima decisão.

No Comunicado, o Copom justificou a decisão da seguinte forma:

O **ambiente externo** permanece desafiador, em especial nos EUA — onde há dúvidas sobre os ritmos da desaceleração e da desinflação e, conseqüentemente, sobre a postura do Fed. O cenário externo exige cautela por parte de países emergentes.

Enquanto isso, a **atividade e o mercado de trabalho** seguem apresentando dinamismo.

A **inflação** está acima da meta nas divulgações mais recentes. As **expectativas de inflação** do Boletim Focus encontram-se em torno de 4,6% e 4,0% para 2024 e 2025, respectivamente.

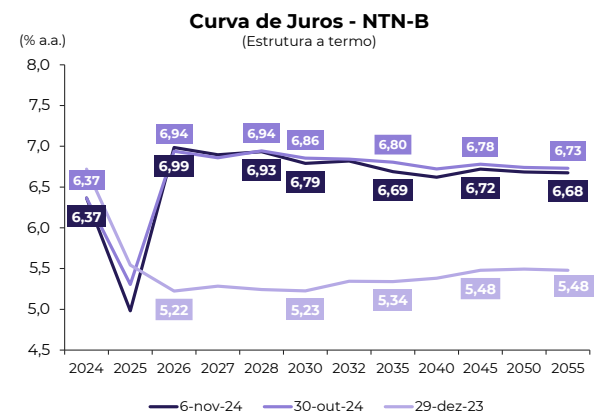
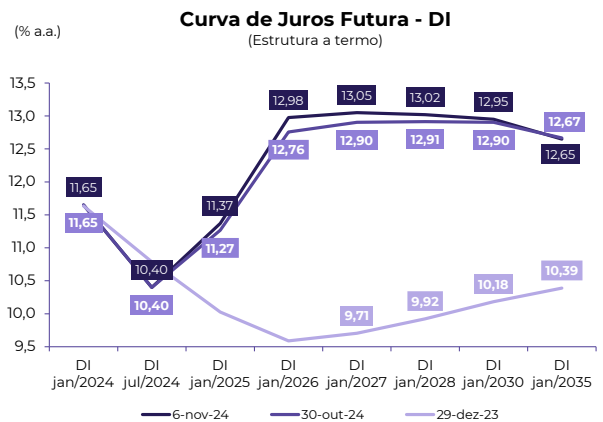
Projeções de inflação: a projeção de inflação do Copom para o segundo trimestre de 2026, atual horizonte relevante de política monetária, situa-se em 3,6% no cenário de referência — 0,1 p.p. acima da última reunião.

No que diz respeito aos **fatores de risco**, há **assimetria altista em seu balanço de riscos**. São riscos de alta: (i) desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) maior resiliência na inflação de serviços e um hiato do produto mais apertado; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, como por meio uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Já os riscos de baixa são: (i) uma desaceleração da atividade econômica global; e (ii) os impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

Quadro fiscal: desenvolvimentos recentes da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. A percepção dos agentes sobre o cenário fiscal tem afetado os preços de ativos e as expectativas dos agentes, especialmente o prêmio de risco e a taxa de câmbio.

Decisão de elevar a Selic para 11,25% a.a.: cenário — marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, alta das projeções de inflação e expectativas desancoradas — demanda uma política monetária mais contracionista.

Orientação sobre o futuro: o ritmo de ajustes futuros na taxa de juros e a magnitude total do ciclo de aperto monetário serão ditados pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerão da evolução da dinâmica da inflação.



O que isso implica para os investimentos

O Copom decidiu, unanimemente, elevar a taxa de juros de 10,75% a.a. para 11,25% a.a. O comitê citou um balanço de risco assimétrico em função de diversos fatores: (i) ambiente externo desafiador; (ii) quadro de atividade e mercado de trabalho com forte dinamismo; (iii) desancoragem das expectativas; e (iv) piora do risco fiscal, que pressiona o câmbio.

Sobre o impacto do quadro fiscal nos juros: "Os desenvolvimentos recentes da política fiscal impactam a política monetária e os ativos financeiros. **A percepção dos agentes econômicos sobre o cenário fiscal tem afetado, de forma relevante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes, especialmente o prêmio de risco e a taxa de câmbio.** O Comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida, com a apresentação e execução de medidas estruturais para o orçamento fiscal, contribuirá para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, conseqüentemente impactando a política monetária", aponta o Copom.

Conseqüências para os investimentos: Períodos de relaxamento de juros nos EUA são associados a um dólar mais fraco. A eleição de Trump, porém coloca em dúvida este quadro benigno, enquanto a incerteza fiscal levou a uma forte deterioração nos preços dos ativos brasileiros nos últimos meses.

Após a vitória de Trump, a taxa do Tesouro dos EUA de 10 anos subiu para 4,43% a.a. e favoreceu uma valorização do dólar. No entanto, a expectativa de um ajuste fiscal robusto e crível levou o real a ser uma das moedas com melhor desempenho nesta quarta, apreciando 1,3% hoje.

Todavia, após o fechamento do mercado, declarações do presidente Lula colocando em dúvida a extensão dos cortes levaram a um ajuste para cima nos mercados futuros.

As projeções indicam que a relação dívida PIB vai saltar de 71,7% do PIB em 2022 para mais de 82% do PIB em 2025. Um salto de 10 p.p. do PIB é um crescimento explosivo, só aceitável sob guerras ou pandemias.

Diante do risco do dólar passar de R\$ 6,00, as resistências da ala política sobre a necessidade de um ajuste deveriam ter caído.

O mercado segue na expectativa das medidas e, a despeito da prática pouco usual de chamar os representantes das áreas que terão cortes para a mesa, o presidente Lula deverá ser pragmático e entregar um ajuste fiscal robusto, que detenha o crescimento explosivo da despesa e dívida.

Sem isso, a dólar vai passar rapidamente de R\$ 6,00 e vai seguir em alta. Isso geraria uma crise econômica grave, similar à fase terminal do governo Dilma, que dificultaria a perspectiva eleitoral do partido incumbente.

A redução do risco fiscal levaria a uma apreciação do câmbio com impactos positivos sobre todos os ativos brasileiros.

Juros Brasil: a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todas as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Pré).

Crédito Brasil: perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR

Fundos Imobiliários: oferecem renda isenta e chance de ganho de capital

Ações Brasil: visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145.000 pontos com o fluxo estrangeiro

Dólar: alta da Selic e o reforço do compromisso fiscal, juntamente com a redução de juros nos EUA, podem trazer o Dólar para R\$ 5,40

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apegue o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.